

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2022.Vol10.n68.pp140-161>



Ana Lucia Casini Viana Klingelfus

Mestranda no Programa Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná
analuklingelfus@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-6583-7951>

Marlon Kleber Wutzow Bozo

Doutorando da Universidade Tuiuti do Paraná
Mestrado no Programa de Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná
Residência Médica em Pediatria pela Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais
mk_bozo@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6135-1064>

Clara Simone Ignácio de Mendo

Fonoaudióloga Clínica
Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina
clara.itj@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1058-2756>

Rita de Cassia Tonocchi

Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia e do
Programa de Pós-graduação em Saúde da Comunicação Humana
rita.tonocchi@utp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7006-0541>

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Resumo

Introdução: a clínica fonoaudiológica voltada à voz extrapola fatores anatômico-funcionais, considerando-se uma perspectiva que se afasta de um modelo biomédico, ou seja, toma, especialmente, determinantes subjetivos e sociais, como possibilita uma abordagem circunscrita na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Nesse sentido, a partir dessa abordagem, leva-se em conta aspectos biopsicossociais dos profissionais que necessitam da voz em atividades laborais, como os professores universitários, os quais atuaram de forma remota pelo distanciamento físico/social no período de pandemia COVID-19. *Objetivo:* analisar a percepção de docentes acerca de qualidade vocal durante atividade remota no período de pandemia da COVID-19, mediante a CIF. *Método:* a coleta de dados foi realizada com professores universitários de duas Instituições de Ensino Superior privadas por meio da aplicação de questionário online, estruturado com sete questões a partir de categorias da CIF. Realizou-se análise estatística, a fim de realizar comparação entre os sexos. Resultados: participaram 150 docentes, 93 mulheres e 57 homens. Verificou-se diferença significativa entre os sexos em cinco das sete questões determinadas neste estudo, sendo que as mulheres apresentaram maior impacto relacionado à qualidade vocal durante atividade remota. *Conclusão:* participantes do sexo feminino demonstraram mais efeitos relativamente à qualidade vocal em atividade remota decorrente da pandemia COVID-19. À vista disso, destaca-se a pertinência da Fonoaudiologia abordar fatos relacionadas à qualidade vocal de docentes relevando aspectos subjetivos e sociais, o que é possível ao se abordar a perspectiva da CIF, na busca de promover saúde em ambiente laboral.

Palavras-chave: Distúrbios da Voz. Docentes. COVID-19. Distanciamento físico. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Fonoaudiologia.

University professors' view on voice quality in the COVID-19 pandemic period: contribution from the International Classification of Functioning, Disability and Health

Abstract

Introduction: the Speech Therapy clinic focused on the voice goes beyond anatomical-functional factors, considering a perspective that moves away from a biomedical model what it takes, especially, subjective and social determinants, an approach International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). From this approach, biopsychosocial aspects of professionals who need the voice in work activities, such as university professors, who worked remotely due to physical/social distancing during the COVID-19 pandemic. *Objective:* to analyze university professor' view of vocal quality during remote activities during the COVID-19 pandemic, using the ICF. *Method:* data collection was carried out with university professors from two private Universities through the application of an online questionnaire, structured with seven questions based on ICF categories. Statistical analysis was carried out in order to make a comparison between the sexes. Results: 150 university professor participated, 93 women and 57 men. There was a significant difference between the sexes in five of the seven questions determined in this study, with women having a greater impact related to vocal quality during remote activity. *Conclusion:* female participants demonstrated more effects regarding vocal quality in remote activities resulting from the COVID-19 pandemic. In view of this, the relevance of Speech Therapy to address facts related to the vocal quality of university professors, highlighting subjective and social aspects, which is possible when approaching the perspective of the ICF, to promote health in the work environment.

Keywords: Voice Disorders. Faculty. COVID-19. Physical Distancing. International Classification of Functioning, Disability and Health. Speech, Language and Hearing Sciences.

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Introdução

O processo de produção de voz envolve questões anatômicas e fisiológicas, como estruturas físicas/corporais e características funcionais, como altura e intensidade (NETTO, 2012; SIQUEIRA; SANTOS; BRASOLOTTI, 2021), em adição às questões ambientais, como ruídos, temperatura, e, prioritariamente, às subjetivas/emocionais, contextuais, sociais e culturais, atentando para particularidades e especificidades dos sujeitos. Portanto, ressalta-se que na clínica fonoaudiológica, ao tratar de condições vocais, extrapola-se fatores anatômicos e fisiológicos.

Nesse sentido, propõe-se afastar de uma perspectiva com foco nesses fatores anatômicos e fisiológicos e, então, na doença (modelo biomédico), mas salientar uma perspectiva que toma o sujeito e seus determinantes subjetivos/emocionais e sociais/contextuais, como possibilita a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Desse modo, considerando as limitações de um modelo biomédico, o qual, em geral, descarta questões subjetivas/emocionais, sociais, ambientais e culturais do sujeito, ressalta-se que a CIF amplia o estado de saúde diante da insuficiência de um sistema diagnóstico centrado na doença (DI NUBILA, 2010).

A CIF apresenta como proposta favorecer uma linguagem unificada e padrão distinta à visão do paradigma saúde-doença, desfocando da patologia e da reabilitação, adotando, então, um modelo biopsicossocial, o qual abrange questões individuais/subjetivas, e englobando promoção de saúde, bem-estar e interação com o meio social do sujeito. Fornecendo mecanismos de codificação, a CIF permite quantificar e qualificar condições de saúde, aspectos contextuais e quanto a barreiras e/ou facilitadores ao cotidiano, assim como participação do sujeito. Portanto, a CIF apresenta princípios em torno de aspectos contextuais, ambientais e subjetivos, assim como impactos positivos e

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

negativos a respeito em três dimensões - estrutura e função do corpo, atividade e participação social (MORETTIN; BEVILACQUA; CARDOSO, 2008).

Uma vez que a CIF, conforme sua proposta, ocupa-se de aspectos biopsicossociais, aponta-se a relevância de ser considerada na prática clínica fonoaudiológica relacionada à temática voz. Especificamente, em relação a essa temática, salienta-se que a CIF aborda funções e produções da voz e da fala, como em determinadas categorias apresentadas: b3100 - Produção da voz - que inclui funções da produção de sons feita por meio da coordenação da laringe e dos músculos adjacentes com o sistema respiratório (funções de fonação, volume e afonia); b3101 - Qualidade da voz - engloba funções da produção das características da voz, incluindo tom, ressonância, volume, deficiências como hipo e hipernasalidade, disfonia, rouquidão ou aspereza (CIF, 2008).

Assim, o uso da CIF, com sua abordagem biopsicossocial, é indicado para verificar quadros vocais em profissionais que fazem uso da voz em suas rotinas de trabalho, como é o caso da população de docentes universitários, cujo profissional apresenta maior propensão a apresentar problemas vocais. Via de regra, entre 20% e 80% deles apresentarão, em determinado momento da carreira, algum problema vocal, o que pode interferir tanto em qualidade de vida quanto de ensino. Tal problema pode ter origem na própria natureza do sujeito e/ou ser adquirido ao longo da ocupação de docência, desencadeado por cansaço, estresse, situações acústicas do ambiente de ofício e necessidade de longo período de uso da oralização (RODRIGUES; MEDEIROS; TEIXEIRA, 2017).

Na dinâmica diária, comumente, os docentes acabam por não perceber o desgaste vocal ocasionado por maus hábitos e somente verificarão problema(s) ao surgirem sinais, como

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

sensação de cansaço, rouquidão, secura na garganta, dor/ardor ou desconforto, esforço ao falar e enfraquecimento da voz ao longo do dia. Além do abuso vocal ocasionado pelo excesso do uso da voz, verificam-se hábitos nocivos, o que pode gerar desidratação das mucosas e, então, secura, tosse e pigarro, resultando em alterações vocais para esses docentes (IRALA, 2021).

Acerca de situações, intrínsecas e/ou extrínsecas aos sujeitos, que podem ocasionar distúrbios vocais, destaca-se o período de pandemia relacionado à COVID-19. Decorrente de situações desse período, como necessidade de distanciamento físico/social para conter o avanço da doença Sars-Cov-2, os docentes viram-se obrigados a adaptarem a novos métodos de ensino, como aulas remotas, além de gravações de videoaulas e áudios (IRALA, 2021; MATIAS et al, 2023).

Frente à iminência que se fez necessária para a nova posição de trabalho, docentes, em geral, não obtiveram treinamentos indicados em relação à readaptação vocal (IRALA, 2021; MATIAS et al, 2023), e muitos não possuíam nos seus domicílios infraestrutura ou equipamentos que permitissem exercer a profissão sem ocasionar danos para a própria saúde. No caso de uso da voz em condições ergonômicas incorretas ou sem treinamento vocal adequado, o sujeito pode utilizar modos incorretos de ajustes musculares, associado à postura corporal incorreta, acarretando tensão excessiva da musculatura laríngea e, assim, resultando em fadiga vocal e dores musculoesqueléticas na região da laringe (FARÍAS, 2018).

Nessa direção, o estudo de Besser et al (2020) verificou que, em geral, docentes universitários não correlacionaram alterações vocais diretamente a aulas mediadas através de plataformas online, mas relataram que vivenciar fatos subjetivos/emocionais e sociais/contextuais, causados pela turbulenta mudança de método de ensino, acabou por influenciar nas suas qualidades vocais.

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

À vista disso, remete-se ao uso da CIF, a fim de aferir conceitos de funcionalidade e saúde relevantes para questões vocais dos docentes, a partir das perspectivas deles, considerando variações entre suas experiências individuais. Isto posto, salienta-se que, por meio de categorias da CIF, busca-se averiguar efeitos gerados pelo distanciamento físico/social subsequente da pandemia da COVID-19, ou seja, implicações das mudanças nas rotinas de trabalho em aspectos vocais de professores universitários de Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente, na percepção de sujeitos dos sexos feminino e masculino.

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção de docentes acerca de qualidade vocal durante atividade remota no período de pandemia da COVID-19, mediante a CIF.

Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um estudo prospectivo, transversal, de caráter quantitativo exploratório, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tuiuti do Paraná sob nº 5.050.196.

Para tanto, adotou-se como critérios de inclusão: docentes universitários, maiores de 18 anos, que atuavam em duas IES privadas, localizadas em Curitiba/PR, e encontravam-se em atividade remota - home office - no período de distanciamento físico/social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Todos os sujeitos atestaram a sua participação por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2021, tendo como instrumento um questionário online, disparado por meio de e-mail e WhatsApp, e composto por dez questões: as três primeiras acerca de perfis dos participantes (como sexo, faixa etária e nível de atuação acadêmico); as demais, estabelecidas como questões 1 a 7, embasadas em determinadas categorias da CIF, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Questões elaboradas a partir de determinadas categorias elencadas da CIF para este estudo

	<i>Questão</i>	<i>Categoria da CIF</i>
<i>Q1</i>	Quanto incômodo sentiu na garganta no decorrer das aulas, durante período de atividade remota	b310 (funções da voz)
<i>Q2</i>	Quanto sentiu necessidade em competir com ruídos ambientais no decorrer das aulas, durante período de atividade remota	b310 (funções da voz)
<i>Q3</i>	Quanto sentiu rouquidão após aulas, durante período de atividade remota	b3100 (produção da voz)
<i>Q4</i>	Quanto sentiu necessidade em realizar esforço para falar no decorrer das aulas, durante o período de atividade remota	b3101 (qualidade da voz)
<i>Q5</i>	Quanto sentiu piora na qualidade vocal após as aulas, no período de atividade remota	b3101 (qualidade da voz)
<i>Q6</i>	Quanto sentiu cansaço para falar no decorrer das aulas, durante o período de atividade remota	b3101 (qualidade da voz)
<i>Q7</i>	Quanto percebeu falhar a voz durante as aulas, durante o período de atividade remota	b3300 (fluência da fala)

Legenda: Q = questão.

Fonte: Autores (2024).

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

As respostas às questões 1 a 7 foram assentadas em escala de conceitos de Likert, a qual permite tomar um construto com base em afirmações de acordo com o grau assinalado pelos respondentes (SILVA; COSTA, 2014), que serviu de parâmetro e referência para avaliação nesta pesquisa, sendo de 0 = sem queixa a 4 = queixa grave.

A investigação dos dados foi realizada por análise quantitativa descritiva, bem como estatística inferencial das variáveis de caracterização da amostra utilizando o software SPSS, Teste de Mann-Whitney, com valor de significância $p \leq 0,05$. A pesquisa encaminhou análise inter-sujeitos, com intuito de averiguar se presença de diferença significativa entre os sexos nas respostas às questões elaboradas com base na CIF.

Resultados

Participaram da pesquisa 150 docentes universitários, 93 do sexo feminino (62%) e 57, masculino (38%). Em relação a nível acadêmico de atuação relatado pelos participantes: 99 (66%) atuavam em graduação; 33 (22%) em graduação e pós-graduação (Lato Sensu); nove (6%) na pós-graduação (Stricto Sensu); sete (5%) em graduação e pós-graduação (Stricto Sensu); dois (1%) em graduação, pós-graduação (Lato Sensu) e pós-graduação (Stricto Sensu). Quanto à faixa etária dos participantes: nove (6%) docentes relataram idade até 30 anos; 43 (28%) entre 31 e 40 anos; 37 (26%) entre 41 e 50 anos; 43 (28%) entre 51 e 60 anos; 18 (12%) acima de 60 anos (12%).

No que tange às questões (especificadas, neste estudo, de 1 a 7) referentes a aspectos vocais tomando a CIF como base, a tabela 1, a seguir, apresenta as respostas relacionadas aos participantes dos sexos feminino e do masculino.

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Tabela 1 - Alternativas selecionadas na escala de respostas obtidas em cada questão referentes a sexos feminino e masculino

<i>E</i>	<i>0</i>		<i>1</i>		<i>2</i>		<i>3</i>		<i>4</i>	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
<i>Q1</i>	28 (30%)	25 (44%)	16 (17%)	8 (14%)	23 (25%)	16 (28%)	19 (20%)	6 (11%)	7 (8%)	2 (3%)
<i>Q2</i>	12 (13%)	17 (30%)	20 (22%)	15 (26%)	29 (31%)	14 (25%)	18 (19%)	7 (12%)	14 (15%)	4 (7%)
<i>Q3</i>	33 (36%)	21 (37%)	24 (26%)	15 (26%)	19 (20%)	13 (23%)	13 (14%)	7 (12%)	4 (4%)	1 (2%)
<i>Q4</i>	23 (25%)	25 (44%)	27 (29%)	19 (33%)	17 (18%)	9 (16%)	17 (18%)	3 (5%)	9 (10%)	1 (2%)
<i>Q5</i>	35 (39%)	27 (47%)	20 (21%)	18 (32%)	13 (14%)	8 (14%)	15 (16%)	3 (5%)	9 (10%)	1 (2%)
<i>Q6</i>	22 (24%)	21 (37%)	21 (23%)	18 (32%)	15 (16%)	15 (26%)	19 (20%)	1 (2%)	16 (17%)	2 (3%)
<i>Q7</i>	30 (32%)	34 (60%)	31 (34%)	11 (19%)	14 (15%)	8 (14%)	14 (15%)	3 (5%)	4 (4%)	1 (2%)

Legenda: Q = questão; F = feminino; M = masculino; E = escala, sendo de 0 = sem queixa a 4 = queixa grave.

Fonte: Autores (2024).

Acerca das respostas dos participantes verificadas na escala de alternativas de 0 a 4, na sequência, apresentam-se as mais expressivas quanto a aspectos numéricos/percentuais.

Na questão 1 - “Quanto incômodo sentiu na garganta no decorrer das aulas, durante período de atividade remota” - 53 (35%) participantes relataram não sentir incômodo ao optarem pela

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

alternativa 0 (sem queixa) da escala referente a respostas do questionário, enquanto nove (6%) docentes marcaram alternativa 4 (queixa grave) nessa escala.

Na questão 2 - “Quanto sentiu necessidade em competir com ruídos ambientais no decorrer das aulas, durante período de atividade remota” - 43 participantes (29%) marcaram alternativa 2 na escala referente a respostas do questionário, enquanto 18 (12%) marcaram alternativa 4 nessa escala.

No que se refere à questão 3 - “Quanto sentiu rouquidão após as aulas, durante período de atividade remota”, 54 participantes (36%) marcaram alternativa 0 na escala referente a respostas do questionário, enquanto cinco (3%) marcaram alternativa 4 nessa escala.

Na questão 4 - “Quanto sentiu necessidade em realizar esforço para falar no decorrer das aulas, durante o período de atividade remota” - 48 (32%) participantes marcaram alternativa 0 na escala referente a respostas do questionário, enquanto 10 (6,7%) optaram pela alternativa 4 nessa escala.

Na questão 5 - “Quanto sentiu piora na qualidade vocal após as aulas, no período de atividade remota” - 63 (42%) participantes marcaram alternativa 0 na escala referente a respostas do questionário, enquanto 10 (7%) marcaram alternativa 4 nessa escala.

Na questão 6 - “Quanto sentiu cansaço para falar no decorrer das aulas, durante o período de atividade remota” - 43 (29%) participantes marcaram alternativa 0 na escala referente a respostas do questionário, 39 (26%) alternativa 1, 30 (20%) alternativa 2, 20 (13%) alternativa 3 e 18 (12%) marcaram alternativa 4 nessa escala.

Na questão 7 - “Quanto percebeu falhar a voz durante as aulas, durante o período de atividade remota” - 64 (43%) participantes marcaram alternativa 0 na escala referente a respostas do questionário e cinco (3%) marcaram alternativa 4 nessa escala.

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Na sequência, observa-se quanto a nível de significância na comparação entre os sexos feminino e masculino relacionado às questões 1 a 7, alicerçadas na CIF (Tabela 2).

Tabela 2: Nível de significância com relação aos sexos feminino e masculino

	<i>Q1</i>	<i>Q2</i>	<i>Q3</i>	<i>Q4</i>	<i>Q5</i>	<i>Q6</i>	<i>Q7</i>
<i>Significância</i> <i>p ≤ 0,05</i>	0,051	0,004	0,699	0,001	0,035	0,001	0,002

Legenda: Q = questão.

Fonte: Autores (2024).

Portanto, constata-se significância nas questões 2, 4, 5, 6 e 7, não confirmada nas questões 1 e 3.

Discussão

O período de pandemia da COVID-19 levou os sujeitos a distanciamento físico/social, o que fez com que profissionais adotassem uma nova rotina de trabalho e, no caso dos docentes universitários, *home office* tornou-se obrigatório. Desse modo, eles iniciaram um novo meio de praticar o ofício e suas casas tornaram-se também ambiente de trabalho, utilizando-se de instrumentos de trabalho que estivessem ao alcance. Devido à iminência da atuação remota, as IES não obtiveram tempo hábil para adequação do ambiente de trabalho de seus docentes, sendo que, muitas vezes, parte

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

desses não contavam com internet de boa qualidade, espaço adequado para ministrar suas aulas ou até mesmo para aprimorar seus estudos de forma satisfatória (ARAUJO, 2021).

Assim, docentes viram-se frente a uma realidade diferente do habitual, obrigando-os a adaptar-se a reuniões realizadas em plataformas digitais, buscando novos meios de interação com colegas de profissão e alunos, além de meios ergonômicos adequados (MATIAS *et al*, 2023).

Paralelamente à suspensão das aulas presenciais surge a emergência em adaptação e implementação de meios para que o ensino não fosse estagnado, e tais adaptações acabaram por gerar novas problemáticas, como: ausência de suporte psicológico a professores, qualidade de ensino fragmentada devido ao curto tempo para adaptar as atividades ao meio digital, sobrecarga de trabalho, dificuldade de acesso às tecnologias necessárias e, conseqüentemente, descontentamento dos alunos ao novo método de ensino proposto emergencialmente (GUSSO *et al*, 2020).

Nesse sentido, fez-se necessário verificar efeitos do trabalho remoto no cotidiano dos docentes universitários, especialmente, neste estudo, voltado à percepção acerca de aspectos circunscritos em torno de uso da voz e de possível abuso vocal, bem como de fatores ambientais e contextuais relacionados a tais aspectos.

Retoma-se que, neste estudo, 53 (35%) dentre os 150 participantes de ambos os sexos, relataram não sentir incômodo na garganta em período de aula remota. Já quanto à necessidade de competir com ruídos locais, a maioria dos profissionais do sexo feminino (29 - 31%) apresentou maior incômodo, ao assinalar a alternativa 2 na escala de respostas no questionário. Conforme o documento intitulado DVRT (Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho), desenvolvido pelo Ministério da Saúde (2018), o qual tem como premissa a prevenção de agravos de ordem vocal a profissionais que fazem uso da voz

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

como objeto de ofício, o ruído é indicado como fator de maior incômodo durante as aulas, seguido de poeira, o que poderá resultar em agravos respiratórios, conseqüentemente, irritando a mucosa nasal e, assim, alterando a produção vocal. O ambiente inapropriado de trabalho pode ocasionar sintomas vocais em maior escala nos docentes do que em profissionais que não utilizam a voz como principal instrumento de trabalho (ZAMBON *et al*, 2021).

No que se refere à rouquidão, 54 (36%) respostas não citaram queixa, enquanto cinco (3%) entrevistados citaram queixa grave, com maior prevalência no sexo feminino, sendo quatro (4%) mulheres e um (2%) homem. Acerca da necessidade de realizar esforço para falar durante as aulas online, 25 (44%) dos participantes do sexo masculino e 23 (25%) do sexo feminino não relataram queixa; por outro lado, sobre essa necessidade, relataram queixa grave - um (2%) do sexo masculino e nove (10%) do feminino. Nessa linha, verifica-se que os profissionais que atuam na docência podem apresentar comprometimento vocal devido à exposição em ambiente de trabalho a agressores que influenciam na saúde vocal, como ter que competir com outros ruídos, acústica inadequada da sala de aula ou alto número de alunos em sala (COELHO *et al*, 2021).

Neste estudo, 63 (42%) dos respondentes de ambos os sexos relataram não apresentar piora na qualidade vocal em período de *home office*. Por outro lado, no ambiente presencial, percebe-se que em salas de aula, comumente, falta um projeto ergonômico para essas salas, o que somado à agitação de alunos e ruído ocasionado pelos mesmos, resultam na obrigatoriedade do docente a usar inadequadamente sua voz (LEMOS, 2005). Nesse sentido, nesta pesquisa, pressupõe-se que em atividade remota ocasionada no período de pandemia, os docentes não apresentaram necessidade de esforço vocal, uma vez que, provavelmente, os fatores negativos relativos a tais salas foram amenizados.

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

No entanto, hábitos desencadeados em meio à pandemia ocasionaram com maior frequência dores na região do pescoço, ombros e costas, o que a longo prazo pode resultar em fadiga muscular e sobrecarga em músculos extrínsecos e intrínsecos da laringe (COELHO *et al*, 2021). Ademais a aspectos ambientais inapropriados, soma-se uso prolongado da voz, fatores subjetivos/sociais e organização do trabalho, os quais auxiliam no aumento da prevalência de queixas vocais, ocasionando impedimentos no desempenho da docência (FERREIRA *et al*, 2021). Portanto, como são causas multifatoriais, faz-se necessária uma abordagem ampla, atentando a aspectos subjetivos/emocionais, sociais e contextuais/ambientais.

Atuando em *home office*, o docente teve maior exigência de concentração na comunicação, principalmente, pelas falhas e interrupções ocasionadas pela interferência da conexão de internet e intercorrências no próprio lar (ALMHDAWIA *et al*, 2021). Desse modo, alguns docentes universitários sofreram com o alto grau de estresse psicológico, apresentando falta de ar, dores no corpo e voz rouca (IRALA, 2021). Outro fator que gerou estresse aos docentes foi o fato de os alunos não abrirem as câmeras e/ou não interagirem com eles (GUSSO *et al*, 2020), além de terem suas privacidades abaladas, pois, muitos alunos passaram a abordá-los independente do horário, desrespeitando, assim, períodos de descanso e lazer (AKOUR *et al*, 2020).

Estudo realizado por Araujo *et al* (2021) revela que a pandemia apresentou diferentes resultados entre sujeitos dos sexos masculino e feminino, uma vez que as mulheres obtiveram maior dificuldade em cumprir suas tarefas do lar e dos filhos sentindo-se sobrecarregadas, apresentando dificuldades para separar o período de ofício com o de aspectos de casa e de lazer. Esta diferença entre os sexos pode ser verificada neste estudo, sendo que das sete questões apresentadas acerca de aspectos

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

vocais fundamentadas na CIF, cinco apresentaram diferença significativa entre os sexos feminino e masculino, apontando que as mulheres apresentaram mais impacto quanto a suas questões vocais em atividade remota. Logo, toma-se, como exemplo, a questão “Quanto sentiu necessidade em competir com ruídos ambientais no decorrer das aulas, durante o período de atividade remota”: a alternativa mais citada pelo sexo masculino foi a 0 - 17 participantes (30%), enquanto a mais citada pelo sexo feminino foi a alternativa 2 - 29 participantes (31%).

Os docentes são os profissionais com maiores chances para apresentar desordem vocal, principalmente, os do sexo feminino, uma vez que a mulher possui predisposição orgânica ao apresentar a laringe menor comparada a do homem (FERREIRA *et al*, 2021).

Nessa direção, em relação ao sexo dos sujeitos, esse também deve ser considerado ao observar que, por questões anatomofisiológicas, os do sexo feminino apresentam maiores riscos à estrutura fonoarticulatória, somados, ainda, a fatos como acúmulo do exercício da função como docente, da família e da rotina improvisada no período de pandemia COVID-19, o que afetaram, consequentemente, suas saúdes física e mental (PEREIRA *et al*, 2022).

A qualidade de vida do professor tem relação direta com sua qualidade vocal, uma vez que a voz do profissional tem relação direta com aspectos social, econômico e pessoal (COELHO *et al*, 2021). Assim, é relevante verificar sobre os efeitos de ordem pessoal, bem como contextual/ambiental na sua autoavaliação vocal, em especial, durante mudanças decorrentes do período de atividade remota provocada pelo distanciamento físico/social na pandemia COVID-19.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018), qualidade de vida pode ser definida como a posição em que o sujeito se vê frente à sociedade no contexto cultural e no valor que o

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

próprio enquadra seus objetivos, padrões e expectativas diante do mundo em que vive. Desse modo, a saúde é considerada como processo interativo, resultante também das experiências vividas (SERVILHA *et al*, 2014).

Portanto, adotar a CIF, neste estudo, permitiu ampliar o olhar ao cotidiano dos participantes, desviando o foco na doença e passando a valorizar a capacidade de vida biopsicossocial do sujeito. Diante disso, o uso da CIF foi relevante para sua composição, visando averiguar aspectos quanto qualidade vocal dos docentes no período de atuação remota durante a pandemia da COVID-19.

Considerações finais

Diante do distanciamento físico/social decorrente da pandemia COVID-19, docentes universitários tiveram suas rotinas de trabalho alteradas, sem tempo hábil para adaptação com materiais e métodos adequados, sendo que seus lares se tornaram também ambientes de trabalho. Portanto, considerando que a voz pode apresentar agravos relacionados para além de os aspectos orgânico-funcionais, como os subjetivos/emocionais, sociais, contextuais e ambientais, este estudo objetivou verificar tais aspectos a partir da visão de professores universitários, por meio de questionário estruturado com base na CIF, a qual propõe um modelo biopsicossocial.

Nesse sentido, constatou-se que, em geral, mulheres mostraram-se mais impactadas em relação a aspectos vocais durante atividades de forma remota frente ao período de distanciamento físico/social ocasionado pela pandemia COVID-19. À vista disso, destaca-se a relevância de a clínica fonoaudiológica abordar aspectos relacionados à voz de professores universitários não apenas

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

por fatores orgânico-funcionais, mas por determinantes subjetivos e sociais, voltando-se a suas demandas e, assim, buscando promover saúde no ambiente de trabalho, bem como proporcionar qualidade de vida a esses professores.

Referências

- AKOUR, A.; AL-TAMMEMI, B.; BARAKAT, M.; KANJ, R.; FAKHOURI, H.N.; MALKAWI, A. MUSLEH, G. The Impact of the COVID-19 Pandemic and Emergency Distance Teaching on the Psychological Status of University Teachers: A Cross-Sectional Study in Jordan. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene**; 103(6) p. 2391–2399, 2020. [https://doi: 10.4269/ajtmh.20-0877](https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0877)
- ALMHDAWIA, K. A.; OBEIDATA, D; KANAANB, S. F.; HAJELAC, N.; BSOULD, M.; ARABIATE, A.; ALAZRAI, A.; JABER, H.; ALRABBAIE, H. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching. 69(4), 1153-1161, 2021. [https://doi: 10.3233/WOR-205276](https://doi.org/10.3233/WOR-205276)
- ARAUJO, M. P. N.; BARROSO, R. R. F.; MACHADO, M. L.; CUNHA, C. M.; QUEIROZ, V. A. O.; MARTINS, P. C., SANTANA, M. L. P. Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e24310918068, 2021. [https://doi: 10.33448/rsd-v10i9.18068](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18068)

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

- BESSER, A.; LOTEM, S.; ZEIGLER-HILL, V. Psychological Stress and Vocal Symptoms among University Professors in Israel: Implications of the Shift to Online Synchronous Teaching during the COVID-19 Pandemic. *J Voice*, 36(2): 291.e9-291.e16, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.05.028>
- CIF: **Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 1ª edição. São Paulo Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- COELHO, S. C.; DEPOLLI, G.T.; CRUZ, K. S.; FERNANDES, D. N. D. S; COSTA, M. R.B.; OLIVEIRA, G.; AZEVEDO, E. H. M.; GUIMARÃES, M. F. Relação entre fadiga vocal e qualidade de vida relacionada à voz em professores universitários. *CoDAS*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 33 (5), 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020174>
- DI NUBILA, H. B. V. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, 35 (121), 2010. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000100013>
- FARÍAS, P. Diagnóstico de la función vocal en disfonía del docente: Enfoque de la cif. *Arété* issn-l:1657-2513, 18 (2), 33-54, 2018. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7019828>

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

FERREIRA, L. P.; MASSON, M. L. V.; GIANNINI, S. P. P.; BIZ, M. C. P. DISTÚRBIOS DE VOZ RELACIONADO COM O TRABALHO (DVRT) E A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) IN: LOPES, L., MORETI, F., ZAMBON, F., VAIANO, T. (orgs.) **Fundamentos e Atualidades em Voz Profissional**. Ed. Thieme Revinter, cap. 14, p. 199-221, 2021.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F.T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41, 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

IRALA, B. **Os efeitos da pandemia do Covid-19 na voz do professor**. AUN Agência Universitária de Notícias, 2021. <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/02/10/os-efeitos-da-pandemia-do-covid-19-na-voz-do-professor/>

LEMOS, J. C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Florianópolis, Repositório Institucional UFSC; 2005. 3 p. https://www.sbamt.org.br/docs/cargas_psi.pdf

MATIAS, A. B.; FALCÃO, M. T.; GROSSEMAN, S.; GERMANI, A. C.; SILVA, A. T. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(2):537-546, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Ministério da Saúde (BR). **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT**. Brasil, 2018. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf

MORETTIN, M.; BEVILACQUA, M. C.; CARDOSO, M. R. A. A aplicação da Classificação internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na Audiologia. **Distúrbios da Comunicação**, 20 (3), 2008. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-532795>

NETTO, B. R. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. **Revista CEFAC**, 15, 25-39, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000004>

OMS - Pan American Health Organization. **Health Indicators**. Conceptual and operational considerations. Washington, D.C.: PAHO; 4 p., 2018. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49056/09789275120057_eng.pdf?sequence=6&isAllowed=y

PEREIRA, E. C.; SILVA, R. M. D.; DASSIE-LEITE, A. P.; IRINEU, R. A.; RIBEIRO, V. V.; MARTINS, P. D. N. Impacto da pandemia da Covid-19 na autopercepção vocal e fatores preditivos em professores. **Audiology-Communication Research**, 27: e2636, 2022. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2636pt>

RODRIGUES, A. L. V.; MEDEIROS A. M.; TEIXEIRA L. C. Impactos da voz do professor na sala de aula: revisão da literatura. **Distúrbios da comunicação**, 29(1), 2017. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p2-9>

Visão de professores universitários sobre qualidade vocal no período de pandemia COVID-19: aporte da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

SERVILHA, E. A. M.; FERREIRA, L. P.; MASSON, M. L. V.; REINALDI, M. B. F. M. Voz do professor: análise das leis brasileiras na perspectiva da promoção da saúde. **Revista CEFAC**, 16: 1888-1899, 2014. [bhhttps://doi.org/10.1590/1982-0216201410913](https://doi.org/10.1590/1982-0216201410913)

SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, p. 1-16, 2014. https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf

SIQUEIRA, M. C. C.; SANTOS, R. S.; BRASOLOTTO, A. G. GSVP: Guia de Saúde Vocal do Professor. IN: SIQUEIRA, M. C. C.; FERREIRA, L. P.; BRASOLOTTO, A. G.; SANTOS, R. S. (orgs). **Fonoaudiólogo: O que fazer com a voz do professor?** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. https://www.sbf.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf

ZAMBON, F.; SILVA, M. F. B. L.; DRAGONE, M. L. O. S.; ZENARI, M. S. VOZ DO PROFESSOR IN: LOPES, L., MORETI, F., ZAMBON, F., VAIANO, T. (orgs.) **Fundamentos e Atualidades em Voz Profissional**. Ed. Thieme Revinter, cap. 2, p. 11-27, 2021.

Data da submissão: 01/03/2024

Data do aceite: 01/04/2024

Data da publicação: 06/05/2024